

Desafios na gestão em saúde: desempenho do programa de controle da tuberculose em municípios paulistas

Tiemi Arakawa¹; Rubia L. P. Andrade¹; Gabriela T. Magnabosco¹; Laura T. Campoy¹; Maria E.F. Brunello¹; Antônio Ruffino-Netto²; Aline A. Monroe¹; Lúcia Marina Scatena³; Tereza C.S.Villa¹

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Avenida dos Bandeirantes, 3900 Cidade Universitária 14040-902 Ribeirão Preto, SP, Brasil. ²Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Avenida dos Bandeirantes, 3900 Cidade Universitária 14040-902 Ribeirão Preto, SP, Brasil, ³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Medicina Social. Av. Getúlio Guaritá, 130. Nossa Sra. da Abadia 38025-440 Uberaba, MG, Brasil.

O reconhecimento das peculiaridades na operacionalização do Programa de Controle da TB (PCT) no contexto municipal pode auxiliar na compreensão dos fatores envolvidos em seu desempenho. Trata-se de um estudo ecológico cujo objetivo foi de avaliar o desempenho do PCT em 195 municípios paulistas no ano de 2010. Foram incluídas cidades com mais de 20.000 habitantes e no mínimo 5 casos novos de TB notificados no ano de estudo. Utilizou-se análise de agrupamento para identificar *clusters* de perfis de desempenho, e análise de correspondência múltipla para verificar sua associação com características demográficas (localização, porte populacional), epidemiológicas (relacionadas à TB e TBHIV) e de serviços de saúde (cobertura de PACS e ESF). Foram identificados três grupos de desempenho: insatisfatório (32,3%), com os piores indicadores de desfecho, menor proporção de indicação e efetivação do tratamento diretamente observado (TDO); baixa testagem HIV e baixa avaliação de contatos; satisfatório (45,6%), com os melhores resultados de desfecho, TDO, testagem de HIV e de avaliação de contatos; e regular (22,1%), com indicadores de desfecho próximos ao do grupo satisfatório, porém resultados de TDO regulares. Alta co-infecção de TBHIV, baixa taxa de incidência de TB, pequeno porte, localização no interior e maior cobertura de ESF/PACS estiveram associados ao grupo insatisfatório, enquanto que alta incidência de TB, grande porte populacional, região metropolitana ou litoral e menor cobertura de ESF/PACS estiveram associados aos grupos regular e satisfatório. Destaca-se a importância do TDO no alcance de desfechos favoráveis, assim como a influência da conformação da estrutura da rede e das fragilidades na mudança de modelo de atenção, indicando que a gestão do PCT necessita lançar mão de uma capacidade gestora estratégica para garantir a priorização das ações em TB e obter um cuidado efetivo ao paciente e à comunidade.

Palavras-chave: Tuberculose, Avaliação de programas, Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde.

Apoio: CNPq PDJ Bolsa 166249/2015-7